

241 AMPLIAÇÃO DE SEGURANÇA NAS RODOVIAS: COMBATE À VEGETAÇÃO INFES-
TANTE NOS SISTEMAS SOB JURISDIÇÃO - DERSA. A.C. Gonçalves*.

*Dersa-Desenvolvimento Rodoviário S/A-Itaim Bibi, SP.

O revestimento vegetal cobre por volta de 75% da faixa de domínio dos sistemas rodoviários - DERSA, isto é, 48.100.000 m², dos quais 10.500.000 corresponde à área de conservação permanente. A segurança de tais sistemas está a mercê de um revestimento vegetal bem implantado e adequadamente conservado. A principal dificuldade para a conservação do revestimento vegetal é a presença da vegetação invasora, que competindo em espaço com a flora de revestimento, ocupa o seu lugar. Dotada de porte mais avantajado, as plantas daninhas se alojam em torno de elementos de segurança rodoviária (balizadores, defensas, placas de sinalização, "cal-boxes", etc) e impedem sua perfeita visibilidade, causando transtornos ao fluxo viário. A presença densa da flora invasora junto a faixa de acostamento, funciona ainda como anteparo à pronta drenagem das águas pluviais, que permanecendo sobre a pista de rolamento coloca em risco a segurança do usuário. Outras vezes, as plantas daninhas, sendo vigorosas e dotadas de potente sistema radicular, podem rom

per o alinhamento das canaletas de drenagem, causando problemas fu-
tuuros. A DERSA, por meio de ensaios em áreas de sua jurisdição, há
18 anos vem pesquisando os herbicidas que melhor se adaptam às con-
dições rodoviárias. Ao longo desse tempo a DERSA se empenhou acom-
panhando a evolução dos herbicidas mais adequados à áreas não cul-
tivadas. As espécies programadas para o revestimento são exóticas
à área a ser revestida, enquanto que a flora invasora é espontânea,
sub-espontânea ou colonizadora desse habitat. Nos trechos, onde, sem
a presença das plantas daninhas eram necessários quatro cortes/ano,
com tal infestação passaram a exigir uma conservação com até seis
cortes/ano, para poder-se oferecer ao tráfego condições seguras de
fluxo em todas as estações. Dentre os vários ensaios levados avan-
te nos sistemas sob jurisdição DERSA, passar-se-á a descrever o que
foi instalado do km 19+800 m ao km 20+460m, pista norte da rodovia
dos Imigrantes. O ensaio teve como fim o controle à espécies dani-
nhas de "folha larga" denominada *Rumex crispus* (língua-de-vaca). Na
montagem desse ensaio, iniciado aos 16/06/85 e terminado aos 16/11/
85, utilizou-se 22 parcelas, cada uma delas medindo 30 m de compri-
mento por 2 m de largura (60 m²). Cada tratamento herbicida teve
três repetições e para as testemunhas utilizaram-se quatro parce-
las. Os herbicidas foram: imazapyr¹ a 4 l/ha do produto comercial
(p.c.) + surfatante² a 2 l/ha do p.c.; imazapyr + azulán³ a 6 + 6
l/ha do p.c. + surfatante a 4 l/ha do p.c.; imazapyr a 6 l/ha do
p.c. + surfatante a 4 l/ha; dicamba a 3 l/ha do p.c. + surfatante a
4 l/ha; dicamba a 5 l/ha + surfatante a 4 l/ha; imazapyr + dicamba
a 3 + 2 l/ha + surfatante a 4 l/ha. O volume gasto de calda foi de
400 a 700 l/ha e a pressão do pulverizador costal foi de 3,5 kg/
cm². Os bicos utilizados foram em "leque" 8002 e 8003. Procedeu-se
a seis avaliações com aproximadamente 30 dias de intervalo entre
elas.

¹Arsenal

²Renex

³Asulox